



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MULTIPLICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS FRUTÍFERAS PARA FINS DE RECOMPOSIÇÃO AMBIENTAL

Área temática: Meio Ambiente

Adriano Cesar Santini^[1]; Homero Scalon Filho^[2].

^[1] Discente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Engenharia Ambiental; Governo Estadual de Mato Grosso do Sul.

^[2] Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Engenharia Ambiental.

Resumo: O cultivo de espécies frutíferas arbóreas nativas em áreas suburbanas é relevante principalmente em locais que ainda apresentam exemplares da fauna alada, normalmente em trânsito por corredores ecológicos naturais. Este aumento da oferta diversificada de fontes de proteína vegetal é fator determinante na permanência destes animais nestas áreas periféricas, habitadas eventualmente por comunidades agricultoras que têm carência de informação sobre o cultivo específico destas espécies frutíferas nativas, principalmente pela dificuldade de assistência técnica e acesso às informações de produção de mudas e de cultivo. Com base nestes parâmetros, o presente trabalho teve por objetivo coletar sementes, estacas e mudas de exemplares de espécies frutíferas nativas em parques municipais, áreas rurais e na própria comunidade localizada na Vila Picadinha em Dourados-MS, para fins de inspeção fitossanitária e multiplicação no viveiro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. No decorrer do Projeto fomentou-se o interesse deste público para com as espécies em forma de palestras durante as visitas à comunidade. Após o desenvolvimento das mudas e aclimação, está prevista a doação e imediato plantio em áreas pré-determinadas, nos dias antecedentes à primavera, priorizando entornos de nascentes, cursos e espelhos d'água e áreas degradadas. Nota-se, com a finalização do trabalho, a grande expectativa de ganhos nutricional, ambiental e cultural por parte do público atingido além da integração, já constatada, das comunidades atendida e acadêmica.

Palavras chave: Mata Nativa, Equilíbrio, Recomposição.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

Na medida em que áreas urbanas avançam sobre resquícios de áreas nativas em seus entornos, aumenta a ocupação de áreas florestadas. Alguns indivíduos arbóreos sobrevivem a esse avanço conservando algumas matrizes isoladas, principalmente em áreas de nascentes e fundos de vale. Esse avanço tem ocorrido sistematicamente, mas os municípios contam hoje com Leis Ambientais mais apropriadas e a população tem mostrado maior sensibilidade com relação à causa ambiental.

Apesar da importância dada pela população existe uma falha na arborização urbana e suburbana, pois nestas áreas a maioria das espécies arbóreas encontradas é exótica, sendo notável o desprezo à importância das espécies nativas para a flora quanto para a fauna.

A falta de conhecimento e desvalorização da população para com as espécies frutíferas nativas é uma triste realidade imposta por visões imediatistas, típicas de um país dependente. Pode-se observar como resultado o nosso modelo agrícola que promove basicamente o cultivo de espécies exóticas através de monoculturas, com resultados ecológicos e econômicos, geralmente, pouco sustentáveis (BRACK, P. et al, 2007).

Paralelamente, as ameaças de extinção destas espécies aumentam, e para contrariarmos esse triste descaso, precisamos incorporar a biodiversidade em nosso modelo econômico, começando pela informação, pois grande parte da nação não tem o conhecimento da existência e importância de nossas espécies vegetais para com o meio.

As espécies frutíferas tem um rico potencial já explorado em séculos passados, quanto na alimentação, quanto na economia, onde os frutos eram consumidos e comercializados in natura e também em forma de subprodutos, como compotas, doces, licores, geleias e diversos outros condimentos. Esta prática desprezada nacionalmente nos dias de hoje vem ganhando força no comércio exterior, que tem procurado cada vez mais patentear nossas iguarias, que asseguram altos valores econômicos quando atravessam as barreiras.

Segundo um estudo de 2002 sobre o impacto da pegada ecológica humana na Terra, prejudicamos de alguma forma pelo menos a metade e provavelmente 83% da superfície

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



terrestre do planeta, excluindo a Antártica e a Groenlândia. A maior parte desse dano deve-se ao aterramento de áreas úmidas e à conversão de campos e florestas em lavouras e áreas urbanas. Algumas metas são traçadas para a obtenção do sucesso na preservação e restauração das espécies, tais como, a proteção destas populações em seus habitats naturais por meio de proteção das áreas de habitats suficientes em diferentes biomas, através de compra privada ou ação governamental e redução das espécies não nativas das áreas protegidas com manejo destas áreas para manter e multiplicar as espécies nativas juntamente com a realização de restaurações em ecossistemas degradados. De acordo com o especialista em biodiversidade, Edward O. Wilson, “o mundo natural está desaparecendo em todas as partes diante de nossos olhos – picotando, ceifado, destruído, devorado, substituído por artefatos humanos” (TYLER MILLER JR., 2014).

O presente trabalho tem como objetivo fomentar a importância da preservação e multiplicação de espécies frutíferas nativas em comunidades suburbanas do município de Dourados-MS, visando o ganho ambiental e cultural da população presente na área explorada durante o projeto de extensão.

2. Desenvolvimento

Com base na revisão bibliográfica o presente trabalho realizou a identificação e coleta de sementes, estacas e mudas de exemplares de espécies frutíferas nativas em parques municipais, áreas rurais e na própria comunidade localizada na Vila Picadinha em Dourados-MS.

No decorrer deste período foi realizado também o preparo de substratos e embalagens no viveiro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, viabilizando a semeadura e/ou plantio das espécies, realizando assim o trato cultural (capina manual e irrigação periódicas) durante o período de desenvolvimento das espécies.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 1: Bandeja de células.

Através de visitas realizadas ao público alvo nas áreas periféricas do município foram realizadas palestras para explanação do objetivo do projeto e distribuiu-se um relatório específico para os presentes, abordando os principais pontos de vista deles para com as espécies frutíferas nativas, fomentando assim a troca de conhecimentos do meio acadêmico para com o cultural. Este público em questão foram alunos em fase de alfabetização com média de 46 anos, abordados em sala de aula na escola Geraldino Neves Corrêa, localizada na comunidade suburbana.



Figura 2: Alunos presentes durante visita na escola Geraldino Neves Corrêa da Vila Picadinha – Dourados/MS.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Durante estas visitas pode-se notar a carência da informação destas espécies para com eles, porém é empolgante a curiosidade e disposição que os mesmos têm para com as apresentações. A troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica e os entrevistados durante as conversas são de grande valor cultural para ambas as partes.

Dezenas de espécies após serem aclimatadas serão distribuídas nos dias antecedentes a primavera na comunidade periférica nominada Vila Picadinha - Dourados-MS, com o imediato plantio nas áreas já pré-determinadas dando maior importância para entornos de nascentes, cursos e espelhos d'água (conforme Legislação Ambiental Vigente).

3. Considerações Finais

O cultivo de espécies arbóreas nativas frutíferas merece atenção pela sua relevância ao oferecer proteína ao homem e à fauna, ao compor ambientes próximos a cursos e espelhos d'água, ao compor a beleza cênica e até ao cumprir Legislação vigente. Não foram aqui abordadas as questões econômicas e a medicinal, mas a agregação de valores aos produtos obtidos - os frutos transformados em geleias e licores - e sua suposta capacidade fito terapêutica são temas de trabalhos a serem brevemente implementados em sequência a esse objetivo proposto.

4. Referências

BRACK, P.; KINUPP, V. F.; SOBRAL, M. E. G. **Levantamento preliminar de espécies frutíferas de árvores e arbustos nativos com uso atual ou potencial do Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

CALIXTO JUNIOR, J. T.; SANTANA, G. M.; LIRA FILHO, J. A. **Análise quantitativa da arborização urbana de Lavras da Mangabeira, CE, Nordeste do Brasil.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 4, n. 3, p. 99-109, 2009.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras.** v.2 Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, Paraná: Embrapa Floresta, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. v.1 Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, Paraná: Embrapa Floresta, 2003.

DIEFENBACH, S. Z.; VIERO, V. C. **Cidades sustentáveis: a importância da arborização urbana através do uso de espécies nativas**. Congresso internacional sustentabilidade e habitação de interesse social, 2010, Porto Alegre. [Anais...]. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

LORENZI Harry. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v.2. 4 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2002.

TYLER MILLER JR, G. **Ciência Ambiental**. Tradução da 11 ed. norte-americana. São Paulo - Editora CENGAGE Learn, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

